



FOLHA DOMINICAL

Solenidade de Todos os Santos

Primeira Leitura (Ap 7, 2-4.9-14)

Eu, João, vi um Anjo que subia do Nascente, trazendo o selo do Deus vivo. Ele clamou em alta voz aos quatro Anjos a quem foi dado o poder de causar dano à terra e ao mar: «Não causeis dano à terra, nem ao mar, nem às árvores, até que tenhamos marcado na fronte os servos do nosso Deus». E ouvi o número dos que foram marcados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disto, vi uma multidão imensa, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé, diante do trono e na presença do Cordeiro, vestidos com túnicas brancas e de palmas na mão. E clamavam em alta voz: «A salvação ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro». Todos os Anjos formavam círculo em volta do trono, dos Anciãos e dos quatro Seres Vivos. Prostraram-se diante do trono, de rosto por terra, e adoraram a Deus, dizendo: «Amen! A bênção e a glória, a sabedoria e a ação de graças, a honra, o poder e a força ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amen!». Um dos Anciãos tomou a palavra e disse-me: «Esses que estão vestidos de túnicas brancas, quem são e de onde vieram?». Eu respondi-lhe: «Meu Senhor, vós é que o sabeis». Ele disse-me: «São os que vieram da grande tribulação, os que lavaram as túnicas e as branquearam no sangue do Cordeiro».

A primeira leitura, retirada do Livro do Apocalipse, apresenta-nos uma visão de esperança, dirigida às comunidades cristãs que enfrentavam a perseguição e o sofrimento. São João contempla uma multidão incontável, proveniente de todos os povos, línguas e nações, reunida diante do trono de Deus e do Cordeiro. A imagem recorda-nos que a salvação não é privilégio de alguns, mas um dom oferecido a toda a humanidade. O número de cento e quarenta e quatro mil tem um valor simbólico, evocando a plenitude do povo de Deus, e não um limite de pessoas destinadas à salvação. As vestes brancas exprimem a vida nova recebida em Cristo; as palmas anunciam a vitória daqueles que permaneceram fiéis, mesmo no meio das tribulações. Na solenidade de Todos os Santos, esta visão convida-nos a olhar para além das dificuldades presentes. A última palavra não pertence ao sofrimento nem à morte, mas ao amor de Deus. A santidade é este caminho de fidelidade que culmina na comunhão plena com Ele.

Segunda Leitura (1 Jo 3, 1-3)

Caríssimos: Vede que admirável amor o Pai nos consagrou em nos chamar filhos de Deus. E somo-lo de facto. Se o mundo não nos conhece, é porque não O conheceu a Ele. Caríssimos, agora somos filhos de Deus e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Mas sabemos que, na altura em que se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porque O veremos tal como Ele é. Todo aquele que tem n'Ele esta esperança purifica-se a si mesmo, para ser puro, como Ele é puro.

Na segunda leitura, São João convida-nos a contemplar a grandeza do amor de Deus, que não Se limita a chamar-nos seus filhos: faz-nos verdadeiramente participantes da sua vida. Esta identidade, recebida no Batismo, é o ponto de partida de toda a vocação cristã à santidade. Antes de ser fruto dos nossos esforços, a santidade nasce de um amor que nos precede e transforma. O apóstolo lembra-nos, porém, que esta realidade ainda não se manifestou em toda a sua plenitude. Vivemos entre o «já» da filiação divina e o «ainda não» daquilo que seremos quando contemplarmos Deus face a face. É esta esperança que sustenta a nossa caminhada e nos ajuda a purificar o coração, procurando viver de acordo com o Evangelho. Celebrar Todos os Santos é, por isso, reconhecer que o destino de cada cristão é a comunhão com Deus. Os santos mostram-nos que essa promessa começa a realizar-se nas escolhas simples e fiéis de cada dia, quando nos deixamos moldar pelo amor do Pai.

Evangelho (Mt 5, 1-12a)

Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n'O os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa».

No Evangelho desta solenidade, Jesus apresenta as Bem-aventuranças como o verdadeiro caminho da felicidade e da santidade. Ao subir ao monte e ensinar os discípulos, revela uma lógica profundamente diferente daquela que tantas vezes orienta o mundo: não são o poder, a riqueza ou o reconhecimento que tornam uma vida verdadeiramente feliz, mas a confiança em Deus e o amor vivido concretamente. Os pobres em espírito, os mansos, os que choram, os misericordiosos, os que procuram a justiça e promovem a paz são proclamados felizes, não porque o sofrimento seja desejável, mas porque Deus está próximo deles e lhes promete a plenitude do seu Reino. As Bem-aventuranças não são um elogio da resignação; são um convite a transformar a realidade com humildade, coragem e esperança. É precisamente este o retrato dos santos que hoje celebramos. Não foram pessoas sem fragilidades ou dificuldades, mas homens e mulheres que procuraram deixar-se conduzir pelo Evangelho, muitas vezes em silêncio e na simplicidade do quotidiano. A sua santidade construiu-se em gestos de perdão, serviço, justiça e fidelidade. Também nós somos chamados a percorrer este caminho. A santidade não está reservada a alguns heróis extraordinários: começa quando escolhemos a misericórdia em vez da indiferença, a paz em vez do conflito e o amor em vez do egoísmo.

Deus nas letras humanas

Hoje é dia de todos os santos: dos que têm auréola
e dos que não foram canonizados.

Dia de todos os santos: daqueles que viveram, serenos
e brandos, sem darem nas vistas e que no fim
dos tempos hão de seguir o Cordeiro.

Foram teus imitadores e na transparência dos seus gestos a

Tua imagem se divisava. Empreendedores e bravos
ou tímidos e mansos, traziam-te no coração,

Olharam o mundo com amor e os
homens como irmãos.

Do chão que pisavam
rebentava a esperança de um futuro de justiça e de salvação
e o seu presente era já quase só amor.

Foram limpos de coração e por isso
dos seus olhos jorrou pureza e dos seus lábios
brotaram palavras de consolação.

Amaram-Te e amaram o mundo.”

José Tolentino Mendonça

Avisos Paroquiais | 1 a 8 de novembro

01 | Dia de Todos os Santos

Eucaristia | 09:00 | 11:00 | 19:00

Reunião com o secretariado da Catequese | 17:00

02 | Dia de Fiéis Defuntos

Eucaristia | 12:00 | Cemitério

Eucaristia | 19:00 | Igreja Matriz

03 | Encontro com os Ouvidores de doentes | 21:30

04 | Recoleção com catequistas

05 | Reunião com a Comissão Permanente do Conselho Paroquial | 21:30

06 | Encontro vicarial de formação para toda a Pastoral Litúrgica com o tema

Eucaristia: Mistério de comunhão | 21:30

07 | Oração de Taizé | 21:30 | Centro Pastoral

Amigos da Capela de Santa Maria Maior. Muitos são os que confessam publicamente e manifestam um carinho pela capela de Santa Maria Maior. Vimos por este meio divulgar uma angariação de fundos para as obras de recuperação da capela com o Certificado Amigo da Capela de Santa Maria Maior ou então pela aquisição de rifas.

No próximo dia **14 de Novembro** vamos realizar o Magusto Paroquial. Esperamos a melhor participação de todos e como tem sido habitual, a receita reverte a favor das obras da Igreja.

Estamos a preparar a **Venda de Natal** deste ano, continuando a proporcionar prendas a preços acessíveis e a marcar presença na nossa cidade. Pedimos a colaboração de todos, através da oferta de peças com algum valor para venda, contribuindo assim para a angariação de fundos para o Adro da Igreja.

Versões do Sínodo Diocesano

11.Quanto tempo dura o Sínodo diocesano?

O Sínodo da nossa Diocese foi convocado a 24 de maio de 2026, na Solenidade de Pentecostes, e terminará dois anos depois, na mesma Solenidade, a 4 de junho de 2028.

12. Quais as fases do Sínodo diocesano?

O Sínodo diocesano, após um período preliminar, em que se definiram o seu lema, os temas principais, o Regulamento e a sua estrutura organizativa, tem as seguintes fases:

- a) Fase preparatória: constituição e trabalho dos grupos sinodais (precedida e acompanhada pela preparação espiritual e formação sinodal dos participantes), auscultação sobre os vários temas, recolha dos contributos e elaboração da respetiva síntese, que dará origem ao Instrumento de Trabalho, com a definição dos temas a tratar na Assembleia Sinodal.
- b) Assembleia Sinodal: sessões e celebrações formais onde, na base do trabalho precedente e sempre na docilidade ao Espírito Santo, se formulam as propostas a submeter ao Bispo Diocesano.
- c) Fase de receção: depois de promulgadas pelo Bispo, as conclusões devem ser acolhidas e aplicadas em toda a Diocese